

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA



Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a date '11-10-04' and various names.

Os vinhos portuguezes no Brazil

Os jornaes do Rio de Janeiro, referem-se a um grave acontecimento, que tanto se vem reflectir na nossa vida economica. Trata-se da concorrência dos vinhos hespanhoes falsificados com a marca de portuguezes e que muito tem affectado nos ultimos tempos, o commercio vinicola do nosso paiz.

A ultima campanha empreendida na grande capital fluminense, pelo digno consul de Portugal d'aquella cidade, resultou de altas vantagens, sendo a maioria das grandes remessas apprehendida, e provando-se, effectivamente, que o vinho era adulterado, e com as marcas especiaes de vinhos do Porto e Moosão, embora de procedencia hespanhola.

Sobre este assumpto, que é da maior importancia para nós, principalmente quando uma produção enorme está em perspectiva sem esperanças da sua collocação immediata, os jornaes do Brazil, defendem a causa que é de toda a justiça, pois não affecta só o commercio licito como vae prejudicar a saúde do consumidor.

Do importante jornal fluminense o «Correio da Manhã» recortamos estes periodos:

«O consul de Portugal, commendador J. J. Salgado, requereu e obteve das justicias da terra mandado de apprehensão de vinhos, embarcados em Valencia, Hespanha, com destino ao Rio de Janeiro e com marcas falsificadas que pretendem inculcar-as ao consumidor como vinhos portuguezes. O vasilhame, barriz de quinto e de decimo, diz: «vinho do Porto especial», n'uma, «vinho verde de Moosão», noutro, «vinho branco especial, Lisboa» n'uma terceira, das marcas apprehendidas.

Vejamos os fundamentos da diligencia, que tem causado, estes dias, sensação nas rodas commerciaes.

Como garantia da propriedade industrial das nações signatarias da convenção internacional de 20 de março de 1883, celebrou-se em Madrid a conferencia que fechou pela assignatura do convenio contra a falsificação de marcas, em 14 de abril de 1891. Portugal, Hespanha e França assignaram o convenio e o Brazil adheriu a elle em 3 de outubro de 1896.

Diz o artigo 1.º desse convenio:—«Todo e qualquer producto que apresentar uma falsa indicação de proveniencia, na qual fôr, directa ou indirectamente, indicado um dos Estados contractantes ou um local ou como paiz de origem, será

apprehendido, no acto da importação em cada um dos ditos Estados».

O vinho de origem hespanhola, que no vasilhame diz um nome de origem portugueza, como vinho do Porto, de Lisboa, de Moosão, tem de ser apprehendido, em virtude d'aquelle artigo do convenio, visto que Hespanha, Portugal e o Brazil são Estados signatarios desse convenio. Assim se acaba de fazer, pela primeira vez, ao cabo de dez annos ou mais que reina esta falsificação em todos os portos do Brazil.

Fez-se, pelo poder judiciario, a requisição do consul portuguez no Rio de Janeiro. Cabe agora perguntar —se essa medida não devia ser feita «ex-officio» pela alfandega; não o devia ser feita em todas as alfandegas da Republica e não devia a continuação e l'al observancia d'essa providencia ser uma das melhores garantias do convenio que se pensa realisar entre o Brazil e Portugal?

Cabe ainda perguntar se a força do transcripto artigo, na letra e no espirito, não está indicando uma mais lata providencia, apprehendendo outro e muito vinho que, vindo de Hespanha para os portos da Republica, se não traz escripta uma falsa origem regional portugueza, como esse que vem de ser apprehendido, traz o nome dado a vinhos portuguezes, escripto em lingua portugueza? Não é a lingua uma direita falsificação de proveniencia?

O sr. Consul de Portugal, uma vez no caminho que encetou, tem que fazer e muito longe pôde chegar. Mas seguramente que, desajudado das instancias officiaes, a quem, em nosso entender, cumpre zelar o convenio accete pelo Brazil, não poderá desempenhar-se da missão que se impoz. Não ha de elle, consula, quem não sobram lazeres, andar, de trapiche em trapiche, assistir só d'embargue de cada remessa, nem trocar a sua alta posição de funcionario administrativo pela de espião e de empregado de estiva.

Só temos a louvar a energia e dedicação patrioticas do sr. consul de Portugal e pedir ao nosso governo que procure tambem auxiliar o nosso commercio vinicola, tão enormemente affectado pela adulteração descarada dos vinhos hespanhoes, tanto mais grave quanto é certo que vão aos nossos mercados exteriores com o rotulo de portuguez, diz a «Vi-da Nova».

Letras

«Do sonho à realidade»

Quando é noite, quando a meiga brisa cicia lá fóra por entre os ramos banhados de luar, quando o silencio começa a pêsar sobre nós mesmos, entam sentimos que alguma coisa cheia de prazer indefinivel nos invade o coração... e meditamos.

A minha attenção é atraída por um raio de luz da meiga lua, cuorisa e confidente, que entrando por uma fresta vae quebrar-se no espelho illuminando-me o quarto com uma luz phantastica.

O calor asphixiante suffocame! Corro a abrir a janela.

A noite já tinha envolvido toda a campina com esse manto de sombras que tanto nos suggestiona e convida á concentração do espirito.

Extasio-me deante d'este quadro de natureza adorocida, no qual a actividade humana cessa de se manifestar e a propria natureza se junta para lhe dar este aspecto que tanto nos conforta.

A noite... a noite! E' ella a companheira de todo aquelle que soffre e lhe abre os braços; com este aspecto silencioso e triste, convidando a meditar, a esquecer as fadigas diurnas e a separar-nos por um momento das vis paixões humanas.

N'estes instantes que são para nós um infinito consolo, mudamos muitas vezes de pensar e caminhamos tranquilos por uma estrada muito menos aspera, que se muitas vezes não é juncada de rosas, comtudo não é de acerados espinhos.

Rescende de tudo quanto vejo um perfume cheio de meticismo cuja essencia é o silencio, apenas interrompido pelo murmurar do vento nos arvoredos e por varios ruidos proprios da campina e tão familiares ao lavrador... Ouço ladrar um cão mas nam sei onde; gallos que se correspondem como sentinellas. Ao longe um monstro de ferro atravessa a campina, ao mesmo tempo que um silvo estridente cõta a atmospheria.

E' um comboio, que corre com velocidade assustadora indo-se introduzir nas entranhas da terra como um enorme reptil...

Tudo cãe em profundo silencio; a brisa já não beija os flexiveis ramos e só Phébo, triste mès eloquente, caminha semcassar atrás do seu amado Titan, do qual é sómente o pallido reflexo.

Começa tudo a escurecer-se e num momento vejo tudo envolto em sombras... as palpebras pêsam-me... e cae á minha vista o penno de tão bello quadro.

Uma claridade ténue illumina uma enorme avenida que abre na minha frente!... silencio absoluto. Vejo lagos de prata scintillantes aqui e ali, sem que a mais leve aragem lhes increpse a superficie. As arvores d'este jardim hirtas e esguias parece dizerem-me que estou no reino do verticalismo e da solidão. Tudo o que vejo infunde-me um espanto que ainda se não dissipou.

31—VII—904.

(Continua)

J. Candido d'Almeida



De P. de Coura

Os ultimos echos

O tempo tem decorrido inteiramente secco, encontrando-se já o milho das terras altas, principalmente, completamente prejudicado.

Na noite de sabbado e hontem, domingo, principiou aqui por cair uma leve chuva que, apesar de pouca e por raras vezes, dizem os lavradores cá da minha aldeia, foi um maná.

Este anno vamos a ter uma colheita abundante de vinho, não attingindo, todavia, a de ha tres annos.

O mercado quinsenal d'esta villa, realisado no sabbado, esteve muito concorrido em gado vaccum e lanigero, fazendo-se d'aquelle variadas transacções.

O milho vende-se a 850 reis, medida de 20 litros.

Chegou aqui na sexta feira, afim de presidir, como delegado do sub-inspector, aos exames do 1.º grau, o intelligente professor d'essa povoação sr. Antonio Victorino da Cunha.

Os exames principiaram no sabbado pelas 9 horas da manhã e continuam hoje.

No sabbado não houve re-provações.

Foi com muito criterio e inteira rectidão que o sr. Victorino da Cunha proce-

deu aos exames de sabbado, pois os professores que com elle já fizeram serviço assim o affirmam.

Na proxima carta fallarei do resultado dos exames e impressões que o competentissimo delegado deixou ao professorado d'este concelho.

No aprazivel local do Souto, da freguezia de Infesta, reali-a-se hoje a festa do Martyr S. Sebastião, attingindo um brilhantismo superior aos annos preteritos.

Hontem houve illuminação, cujo effeito era deveras surpreendente; fez a sua entrada pelas 4 horas da tarde a acreditada banda «Sociedade Recreativa», tocando variadissimas peças, algumas das quaes agradaram sobremodo; estrealjou no ar, por vezes, algum fogo que era realmente bem confeccionado; fez a sua entrada tambem, ao anoitecer, uma bem organizada orchestra da propria freguezia, sendo o seu repertorio selecto e muito agradável; por ultimo houve a representação das comedias «Casamento da Grão Duqueza» e «Hotel Modelo» que, parabens aos imitadores, se sobressahiram admiravelmente.

Hoje haverá as costumadas festas religiosas, subindo á tribuna sagrada os reputados oradores P.º Antonio Coutinho e P.º Joaquim Miranda, aquelle ao Evangelho e este de tarde.

A's 4 horas tem logar uma procissão composta d'alguns anjos e um côro de virgens.

Per ultimo, terminando a festa, representar-se-hão de novo as duas engraçadas comedias.

Sob a extensa e pittoresca alameda que circunda a capella, saboreava-se o bello Baccho e boas petisqueiras.

A' commissão que se não poupou a esforços para que a festa attingisse a maxima importancia, os nossos emboras.

—Regressou das thermas de Mondariz, o sr. conselheiro Miguel Dantas, o homem incançavel pelo progredir d'este concelho.

—Vimos no sabbado, de visita a seus extremos paes, a habil professora de S. Miguel, Valença, sr.ª D. Maria da Luz Freitas Lages.

—Falleceu no sabbado, na freguezia de Cunha e na sua casa do «Paço», o sr. Jeronymo da Cunha Sotto-Maior.

O seu funeral, realisado hontem, esteve muito concorrido.

Os nossos verdadeiros sentimentos a seu presado irmão sr. José de Sá Sotto-Maior.

25 de julho de 1904.

Até á semana.

A. M.

—A' ultima hora—

Eis os resultados dos exames do 1.º grau, realisados na séde d'este concelho e na escola do sexo masculino, nos quaes presidiu, como delegado do sr. sub-inspector primario, o respeitavel e intelligente professor official d'essa povoação sr. Antonio Victorino da Cunha. Dia 23—Romariães: 1 bom e 1 sufficiente; Cossourado: 2 optimos e 2 bons; Infesta: 1 optimo e 1 bom; Insal: 1 optimo e 2 bons; Padornello: 3 optimos e 4 bons.

Faltou 1. Dia 25—Castanheira: 1 sufficiente; Ferreira (masculino): 2 optimos e 2 bons; Ferreira (feminino): 1 bom e 2 sufficientes; Paredes (masculino): 4 optimos e 2 bons; Paredes (feminino): 3 bons; Azilo: 3 bons.

Ensino domestico: 1

Faltaram: 2

Vê-se pois, pelo sympathico resultado dos exames do 1.º grau, que o professorado d'este concelho é inteiramente zeloso no cumprimento dos seus deveres e verdadeiro inimigo das trevas.

As classificações foram geralmente boas, não ha duvida, mas é certo que o sr. Victorino da Cunha, procedendo assim, não fez mais do que caminhar pelo campo da muita rectidão e inteira justiça.

Com tanta proficiencia poderia vir algum presidir aos exames do 1.º grau, mas com mais do que o habil professor Victorino da Cunha, não acredito.

Nós, os courenses, estamos muito ao par das nobres qualidades que lhe emolduram o caracter, pois já viveu connosco; portanto não ignoravamos o seu consciencioso e recto proceder.

Mais uma vez o distincto e respeitavel professor nos confirmou o que, franca e sinceramente, tenho dito e nos deixou impressões que nós são gratas, inteiramente gratas.

—Hoje sigo para Vianna do Castello, onde me demoro o mez de agosto; portanto hei que suspender as minhas muito humildes cartas para o acreditado «Jornal de Melgaço», do que peço me desculpem os estimaveis leitores.

31 de julho de 1904.

A. M.

DE VALLADARES

Suicidou-se, tomando rosalgar, a sobrinha do fallecido conego Vieira, D. Eugenia.

Em seguida á ingestão, a infeliz sae de casa, corre aos visinhos que se envencou com arsenio dissolvido

em a água, entra em seguida na casa de sua tia a ex.^{ma} D. Carolina Vieira e allí lhe apparecem os symptomas de envenenamento rápido, ao qual logo succumbe sem ninguem poder valer-lhe. Num grande arrependimento exclamava a desgraçada: ninguem faça o que eu fiz, por maiores que sejam os desesperos da vida!

—Regressou á sua casa do Rosal a sr.^a D. Mariana de Sousa Pereira Caldas Malheiro e ex.^{ma} Família.

—Partiu para a praia d'Ancora o sr. conselheiro Sebastião Avelino S. Dias e os seus.

—Vae melhor dos seus incommodos o sr. Faria Pereira.

1 de agosto.

FETIÇOS

De uma nova entrevista que um dos nossos reporteres teve com E. Costa, ácerca de feticços, resultou o seguinte dialogo.

R—Que me diz com relação ás virtudes do amuleto que lhe dei?

C—Magnifico, optimo; agora sim, estou, como se costuma dizer, nas minhas sete quintas.

R—Sim? então que houve? Vá, conte que estou com curiosidade de saber o que ha!

C—Vou pôr-lhe tudo em pratos limpos. Cá vai; na terça feira, dia aziago, e por isso proprio para mafarricadas, tirei-me dos meus cuidados e fui postar-me de vigia, no sitio do costume, e, ás onze e meia horas, surgiu, como por encanto, em frente á minha porta, um bando de oito ou dez das taes feticceiras, capitaneadas por dois soberbos mafarricos, tudo em grande brodio, dançando, tocando e rindo.

R—Diz que tocava m?

E—Tocavam, sim senhor.

R—Que classe de instrumentos tocavam?

E—Tambor, rabecão e rabecas de cortiça, em caçarolas de ferro, e os mafarricos, esses, tocavam sanfona.

R—E ácerca de roupa ou farpella, vestiam bem?

E—Uma trajava á gallega, outras, saias e lenços de varias côres e uma toda de negro que parecia um carvão. Como as roupas eram curtas, viam-se-lhe as tibias, que pareciam pernas de garça, á excepção de uma que as tinha bem anchas, porem, pareceu-me que pouco limpas.

R—E os mafarricos como trajavam?

E—Um trazia uma roupa asaragoçada, chapéu de palha e alpercatas já rotas, o outro vestia todo de vermelho; parecia um pimentão e tambem trazia alpercatas.

R—Muito bem, vamos ao resto, que tenho que fazer.

E—Como disse, cantavam e dançavam, e assim foram descendo até junto do espiçueiro que fica no largo; ahí formaram grande rôda e cantaram a caninha verde e o regadinho. Como estivessem entretidas, sahí fóra e, no meio do caminho, deparei com um grande caco, o qual tinha dentro uma droga qualquer.

Dei-lhe um bordada e parti-o em mil bocados derramando-se pelo chão a droga.

Voltei para o meu ponto

de observação, e eil-as de volta.

O mafarrico que governava o bando, deu ordem para se sentarem e depois elevarem-se ao ar para darem um passelo até ao Pezo.

O segundo, ouvindo isto, disse: se formos ao Pezo e ainda estiver aberto o hotel, petiscaremos e declitraremos. Mas que grande fatalidade. A bruxa mestra não encontrou o caco e por isso não havia a untura precisa para poderem passar aereamente; foi tal a raiva que se ouvia distintamente ranger-lhe os dentes; causavam arrepios. O primeiro mafarrico deu ordem para retirar e tomaram o caminho da villa; eu, então, sahí do meu posto e seguia-as, porem, fiquei abismado com os grandes rabos que tinham, alguns não mediam menos de dois metros. Ainda assim brandindo o landreiro, principiei á pancada a tudo aquillo; até Marrocos dei a valer, mas ali já não podia mais; ainda assim segui-as, porem, logo a cima das portas, desapareceram como por encanto.

As costellas levaram-as bem adubadas. Voltei para casa e nada mais vi, a não ser duas ou tres caudas que eu lhes tinha decepado com o landreiro.

R—Visto isso, tirou magnifica desforra!

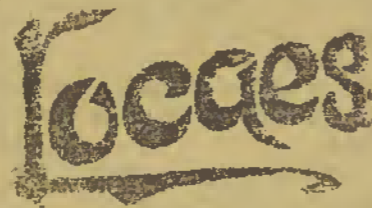
E—Tirei. Estou vingado, e quando quizerem que voltem, pois apesar do landreiro ter perdido a casca na refrega, ainda está em termos de entrar em fogo outra vez.

R—D'essa forma estou convencido que elles não voltarão á carga.

E—Estou que não, mesmo pelo emquanto hão de andar pelas mãos do Salgado.

R—Adeus passe muito bem.

E—Até mais vêr.



«O Minho»

Já appareceu á luz da publicidade, em Vianna do Castello, para defender a bandeira do nobre partido regenerador d'este districto, «O Minho», esse bem redigido jornal que tão brilhantemente se apresenta.

O seu numero inicial vem illustrado com bellos retratos dos srs. conselheiros Hintze Ribeiro. Conde de Paçõ Viciira, Queiróz Velloso e Fernando de Sousa, acompanhados de primorosos artigos.

Felicitemos jubilosamente a appareção d'este nosso distincto collega e, desejando-lhe longos annos de vida e muitas prosperidades, gostosamente vamos permutar.

S. Lourenço

No proximo dia 10 festeja-se em Prado o popular S. Lourenço.

Oxalá que os seus promotores ponham de parte a extravagante idéa de, na vespera, dar principio aos festejos proximo da meia noite, como é costume.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 20 de julho

Presidencia do sr. Victorino Augusto dos Santos Lima.

—Foi concedida a licença pedida por Antonio Luiz da Cunha, d'esta villa.

—O vereador sr. Esteves disse constar-lhe estarem alguns empregados da camara sem receberem os seus ordenados atrasados e que pretendia saber a causa d'esse atrazo, ao que o vereador sr. Pires respondeu que só o thesoureiro municipal é competente para responder a tal pergunta e porisso o propunha para que o mesmo fosse avisado para comparecer á proxima sessão. **Approvedo.**

—Foram autorisados diversos pagamentos em di. de.

Nada mais se tratou

Aguas do Pezo

Continuação dos nomes dos srs. aguistas.

D. Albina Rosa Teixeira, de Penafiel; Dr. João Francisco Ferreira, de Vinhaes; D. Maria Rosa Las-Casas, Maximiano Fernandes Pereira, D. Anna Rodrigues, Reverendo Francisco Antonio Gonçalves, de Melgaço; Barbara Joaquina Gonçalves e D. Maria Ignacia da Conceição, de Cervetira; D. Ida Monteiro, D. Adelaide Dias Monteiro, Joaquim Antonio Monteiro, D. Celina Monteiro, D. Olga da Rocha e Maria Candida Clemente, de Mattosinhos; Antonio Augusto Alves Monteiro, de S. Thiago; Victorino Abrunhosa, de Gaya; Arthur Ferreira d'Oliveira, D. Mauricia da Gama e Silva, D. Rosa Ferreira d'Oliveira e D. Laura da Gama e Silva, de Espinho; Fernando da Costa Albuquerque, de Setubal; Seraphim dos Santos, da Feira; Manoel Brandão e D. Claudina Brandão, de Oliveira d'Azeiteis; José Meirelles de Mattos, de Paços de Ferreira; Antonio Augusto Teixeira, de S. Miguel; Manoel d'Azevedo Pontes e Alcides d'Azevedo Pontes, de Pernambuco; Ermelinda de Jesus Rodrigues e Maria Soares, de Valença; Manoel Ramos de Paula e Manoel José de Carvalho, de Barcellos.

(Continua).

Victorino Santos

Victimado pela terrivel doença—a diabetes,—a qual desde ha muito lhe vinha minando a existencia, falleceu, na manhã do dia 1.^o d'este mez, n'esta villa, o sr. Victorino Augusto dos Santos Lima, abastado proprietario e vereador da camara municipal d'este concelho.

O seu passamento causou geral consternação, não só porque o finado era um bello character, mas ainda porque ninguem suppunha que tão rapidamente se desse o fatal desenlace.

Foi um bom, porque não tinha nada que não desse, que não emprestasse, que não fizesse, esforçando-se sempre por praticar o bem.

Sentimos, porisso, profundamente a sua morte e tomando parte na dôr que, tão vivamente, veio ferir o coração de sua desolada es-

posa e demais familia enlutada, d'aqui lhe enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

O seu funeral, realizado ante-hontem na igreja matriz d'esta villa, foi um dos melhores e mais concorridos que aqui se tem realisado.

A missa e officio de corpo presente, assistiram 20 ecclesiasticos, achando-se a igreja elegante e ricamente adornada.

Tomou a chave do caixão o sr. José Ferreira Las-Casas, amigo dedicado do saudoso extinto e ás toalhas pegaram os srs. dr. José Joaquim Gomes, administrador do concelho, General Miguel d'Araujo Cunha, Gaspar Eduardo d'Almeida, José Antonio da Cunha Val, tenente da guarda fiscal, Domingos Ferreira d'Araujo e Hermenegildo Solheiro Junior.

No prestito incorporaram-se varias irmandades e crescido numero de particulares.

Sobre o feretro foram depositas tres cordões lindissimas offerencias: uma pela esposa e filhos do finado, conduzida pelo sr. Antonio Carlos Esteves; outra de seus irmãos e sobrinhos, conduzida pelo sr. Frederico José de Puga, e outra da familia Las-Casas, conduzida pelo sr. August Jayme d'Almeida.

Victima do trabalho

Na freguezia de Paços, d'este concelho, deu-se ha dias uma lamentavel desgraça, da qual resultou a morte, quasi instantanea, d'um pobre homem de nome Francisco Domingues, viúgo (o Barullo).

Foi o caso que, andando a arrancar uma arvore, junto da qual permanecia uma grande pedra, esta se desprendeu tão subtilmente que, apanhando aquelle honrado trabalhador, lhe produziu a morte.

Sentimos o facto occorrido e para elle chamamos a attenção de todos os que procedem a taes trabalhos, afim de que se acatelem o mais possivel.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—a ex.^{ma} sr.^a D. Candida Julia Armada.

Segunda feira—o sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

Quarta feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Glorim Moreira.

ANNUNCIO

Perante o administrador do concelho de Melgaço, achase aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar da data do ultimo annuncio na folha official do Governo, para o provimento d'um lugar de official de diligencias da administração do mesmo concelho, com o ordenado annual de 608000 reis.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro d'aquelle prazo, áquella auctoridade os seus requerimentos acompanhados dos documentos na conformidade do disposto no art.^o 2.^o do Decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Administração do concelho de Melgaço, 23 de julho de 1904.

O Administrador do concelho, José Joaquim Gomes.

Carteira

—Vindo do Pará, chegou ha dias á sua casa em Rouças, o sr. Thomaz da Silva Loureiro.

Estimamos que em breve se restabeleça dos seus incommodos.

—Encontra-se em Remoães, com sua estimada familia, o sr. Luiz Maximo

Ferreira, importante commerciante da praça de Lisboa.

—Partiram para o Porto, acompanhados de suas ex.^{mas} esposa e filha, os srs. Joaquim Luiz Esteves e João Pires Teixeira.

—Está entre nós a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de S. José Gonçalves da Rocha.

—Regressou a Lisboa o sr. Manoel Pereira, bemquisto commerciante d'aquella praça.

—Estiveram em Vianna do Castello, com seus prezados filhos, os srs. Justiniano Antonio Esteves, Francisco Antonio Esteves e Victor Magalhães, estimaveis cavalheiros d'esta villa.

—Tambem ali se encontra a fazer parte do júri dos exames do 2.^o grau, o sr. Antonio Victorino da Cunha, muito digno professor official d'esta villa.

—Está em Lisboa, vindo do Pará, o nosso estimado conterraneo sr. Antonio Joaquim Moreira.

Damos-lhe as boas vindas e desejamos que chegasse livre d'incommodo.

—Vimos aqui os srs. dr. Ladislau de Moraes, de Monsão; condes de Mangualde, dr. Henrique Gomes e Luiz Augusto Gomes, dignos parochos e escriptão notario, de Cervetira; Joaquim Bravo e filho, de Valladares, e os revs. José Bento de Fontes, abbades de S. Paio e Chaviães, reitor d'Alvaredo e outros.

—Passa bastante doente a ex.^{ma} sr.^a D. Hermínia Bayão.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Regressaram do Porto as sr.^{as} D. Julia e D. Amalia d'Amaral Albuquerque, prezadas filhas do digno secretario da camara municipal d'este concelho, sr. Germano do Amaral Albuquerque.

—Afim de proceder ao recenseamento dos vehiculos e solipedes d'este concelho, está aqui o sr. José Augusto Moreno Marecos, digno major de cavallaria.

—Está para Vianna do Castello, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida Augusta Lopes Castello, illustrada profesora official de Chaviães.

—Partiu para Ancora, com sua ex.^{ma} esposa, o sr. José Durães Junior.

—Acha-se na sua casa de Cavalleiros, em Rouças, o nosso estimavel assignante sr. Manoel E. Augusto Durães.

OURIVESARIA UNIÃO

DE MANDEL SIMÕES MAIA & C.^a

Praça do Commercio MELGAÇO

N'este estabelecimento, recentemente montado, fazem-se todos e quaesquer concertos em ouro, prata e relógios.

Tambem n'elle se encontra um variado sortido de objectos d'ouro e prata, a preços limitadissimos.

Compra-se sempre ouro e prata pelo mais alto preço, e vende-se por preços modicos.

Compram-se objectos usados e antigos e pedras preciosas.

Douram-se e prateiam-se quaesquer objectos e executa-se qualquer obra d'ouro e prata conforme se deseje.

Arrematação

No dia 21 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se arrematarão:—Um casar de morada, com sua cozinha ao nascente, separada esta d'aquella por uma escada ao centro; ambos estes predios são colmados, avaliados em 328000 reis.

Um terreno murado, cultivado de hortaliça, chamado a Horta, avaliado em 48000 reis.

Estes predios foram penhorados ás executadas Joana Maria Afonso e filhas Maria e Claudina Domingues, do logar de Alcobaça, freguezia de Fiães, onde sitos os referidos predios, para pagamento de custas na execução que filhas move o Ministerio Publico.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, F. Pinto.

O escriptão, Miguel Augusto Ferreira

Editos de 30 dias

No Juizo de direito da comarca de Melgaço e pelo cartorio do 3.^o officio, correm editos de 30 dias a contar do segundo annuncio no Diario do Governo, citando as pessoas incertas que se julguem, com direito á herança da fallecida Maria Luiza Esteves, móradora que foi no logar do Bairro Grande, freguezia de Penso, para na segunda audiencia posterior aos editos deduzirem a sua habilitação, sob pena da mesma herança ser declarada vaga para o Estado.

As audiencias nesta comarca tem lugar em todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias santificados, por que sendo-o se faz nos dias immediatos por 11 horas da manhã no tribunal sito á rua Direita da villa de Melgaço, Melgaço, 16 de julho de 1904.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, F. P.

O escriptão, Annelio Augusto Paz

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Antonio José Esteves, filho de Antonio Esteves e Maria Antonia Esteves, do lugar da Meljoeira, da freguezia C. Laboreiro, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300.000 reis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 13 de maio de 1904.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

Comarca de Melgaço

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Sebastião Rodrigues, filho de Ludovina Rodrigues, da freguezia de Rouças, para no prazo de 10 dias findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300.000 reis, como refractario ao serviço de exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 13 de maio de 1904.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

Comarca de Melgaço

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 3.º officio, correm editos de 60 dias, a citar Adelino Alves, filho de Domingos Alves e Anna Domingues, da freguezia de Castro Laboreiro, para no prazo de dez dias, findo aquelle prazo, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300.000 reis, como refractario ao serviço de exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 13 de maio de 1904.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.
O escrivão,
Aurelio Augusto Vaz.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel..... 85000 rs.
«Gaillet..... 95000 rs.
«Govet..... 95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro.
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a..... 25500 rs.
Outras ditas a..... 25000 »
" " " " " " " 25200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos " " " que eram de maior preço,
vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 17500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

JANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Officin de Fumieiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbono de valvulo, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em molaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agriço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o **Grande Hotel do Pezo**, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Ralhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro do Figueiredo e Castro.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. 'SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne
Unico medicamento autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publico do Portugal, d'antão-luz legalizador pelo consil geral do Imperio do Brazil. É muito útil na convalescência de todas as doerças; augmenta consideravelmente a forçaa aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um catexo d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes farmacias

JOALHERIA, OURIVESARIA

RELOJOARIA

BARBOSA, ESTEVES & C.ª
Compram e trocam nas melhores condições ouro, prata e brilhantes.
Concertam relógios, ouro e prata menos 20 % que qualquer casa.

Vendem ouro e prata a peso, garantindo sempre a legalidade das transacções.

Não comprem n'outra casa sem primeiro verificarem a real
292, RUA DA PRATA, 295 LISBOA

ESTANCIA DE MADEIRAS

VIGAMENTOS DE FERRO SERRAÇÃO A VAPORE

Travejamentos de castanho e riga (pinho pino); nogueira nacional e americana; Suceiro (casquinha); Flandres; (Spruce); mogno; pinhano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos serrados e aparelhados, de pinho nacional.

(CASA FUNDADA EM 1880)

PEDIDOS E ESCLARECIMENTOS A

Rodrigo Ferreira & C.ª

Rua do Bomfim, 12—PORTO

AMISARIA FRANCESA
A. MACEDO DA SILVA
 DE
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovals.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

A AMBICÃO D'UM REI
 por. EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GAMEIRO**, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA»—Largo do Conde Barão 30—LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colompias e Brasil.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; PO (TO), Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserido pelo menos.

4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Gratuita e variada colleção de casimiquas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

Amisaria e Camisaria Pernambucana

MATRESS-MAKER **COLC OARIA** **MATELASSIER**

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumama.
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

CONTRA A TOSSE
JAMES

Único legítimo autorizado pelo Conselho de Saúde Publica do P. rta, gal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um principaes medicos de Lisboa, recomentadas pelos conselhos do Brazil. Depósito nas principaes farmacias.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO
OUBRTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 1:000 réis
 Semestre. 600 »
 Africa (anno). 2:000 »
 Brazil (*). 3:000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero avulso 20 »

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginea da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, e o mais reconhecido provento para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.